

## O TEATRO NA AULA DE LÍNGUA INGLESA COMO ELEMENTO MOTIVACIONAL NO DESENVOLVIMENTO DAS QUATRO HABILIDADES: UMA EXPERIÊNCIA COM O PIBID

*Andréia Muniz Lisboa* (Graduanda/UNEB Campus VI)  
*Claudinete Oliveira Sobrinho* (Graduanda/UNEB Campus VI)

**Resumo:** Este trabalho pretende analisar as experiências adquiridas nas oficinas desenvolvidas pelos bolsistas de Iniciação à Docência- PIBID, partindo do envolvimento dos alunos na aula de língua inglesa (LI) tendo como foco as quatro habilidades linguísticas. Considerando que por meio do PIBID somos expostos às realidades distintas da sala de aula, nos tornamos participativos no processo ensino/aprendizagem ainda durante nossa formação inicial. Com oficinas e projetos desenvolvidos nas escolas parceiras, buscamos, junto ao docente, inserir medidas estratégicas para lidar com situações de desinteresse dos alunos, de maneira que as aulas saiam da rotina, tornando-se dinâmicas e atrativas. Nesta perspectiva, a oficina de teatro foi desenvolvida, com objetivo de capacitar estes alunos a compreenderem a LI além do ambiente escolar. Foram feitas apresentações de musicais e releituras dos clássicos nos quais os alunos puderam demonstrar suas habilidades linguísticas e também artísticas de maneira criativa e dinâmica. O resultado obtido foi produtivo, pois os alunos interagiram, participaram das aulas e esclareceram suas dúvidas com auxílio dos supervisores e bolsistas ID, fazendo ótimas apresentações. A realização desta oficina demonstra que o PIBID de inglês tem prosperado muito nossas ações nas escolas parceiras e aberto novos olhares ao ensino de LI, desconstruindo a crença de que aprender inglês na escola pública é uma utopia. Projetos dessa natureza proporcionam, ainda, momentos únicos na formação docente possibilitando a construção de uma postura crítica, proveniente de professores que pesquisam e analisam sua prática.

**Palavras-chave:** Alunos críticos; Língua Inglesa; Oficinas; PIBID; Teatro.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende contribuir com as discussões sobre o cenário da educação, refletindo sobre os desafios da língua inglesa (LI) e como o programa institucional de bolsas de iniciação à docência tem contribuindo para o desenvolvimento dos alunos, através das oficinas produzidas pelos bolsistas de Iniciação à Docência. Antes de adentrar nas oficinas de teatro e releituras de clássicos faz-se necessário fazer um breve comentário sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

O PIBID<sup>1</sup> é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores da educação básica, com objetivo de promover atividades inovadoras que buscam sanar as dificuldades encontradas nos questionários. Este programa concede bolsas para alunos

Realização



Apoio



em licenciatura desenvolverem projetos nas escolas parceiras do PIBID. Sobre orientação dos coordenadores de área e dos supervisores exercemos as atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo para a relação entre teoria e prática.

Segundo o Edital CAPES 061/2013, o subprojeto PIBID- UNEB é organizado da seguinte forma: são distribuídas 32 mensais horas para o desenvolvimento do projeto, divididas em 8 horas semanais para sua execução, sendo que 4 horas destinadas as reuniões de estudos e planejamento e 4 horas para o planejamento nas escolas parceiras, nas quais são desenvolvidas atividades de intervenção oficinas e projetos a partir das observações feitas pelos bolsistas. No final de cada semestre, é feito um relatório individual descrevendo as atividades que foram realizadas.

Além de promover a formação do professor pesquisador e antecipar o vínculo entre os futuros licenciados e as salas de aula da rede pública, de certa forma, contribui para aproximação das universidades para com as escolas, no intuito de melhorar a qualidade da educação brasileira. Para Bortoni-Ricardo (2008, p.46), “o que distingue um professor pesquisador dos demais professores é seu compromisso de refletir sobre sua prática, buscando reforçar e desenvolver aspectos positivos e superar as próprias deficiências”, ou seja, quanto maior for a reflexão do professor, mais ele estará aberto às ideias inovadoras, com objetivo de sanar os pontos negativos através da disposição de olhar para suas ações e refleti-las.

Ainda nesta perspectiva, Santos (2014) enfatiza a importância do professor pesquisador no curso de formação de licenciatura e como o PIBID pode auxiliar neste processo de ensino-aprendizagem, uma vez que este programa antecipa o contato com a sala de aula, que seria disponibilizado apenas no V semestre com a disciplina do estágio supervisionado. De acordo com Santos (2014, p. 29),

Através da pesquisa sobre as análises realizadas de dados do cotidiano das aulas, eles começam a desvelar aspectos e posições que são naturalizados e arraigados em sua própria formação ou na formação dos colegas e buscam de modo coletivo, orientações, teórico-metodológicos para alterar e /ou problematizar essas questões.

Desta maneira, compreendemos a relevância das pesquisas realizadas nas salas observadas pelos bolsistas de Iniciação à Docência (IDs) para sua formação docente, visando

fomentar nos discentes a importância de se tornar um professor que pesquisa e busca analisar continuamente a sua prática. Tomamos como base as experiências adquiridas no PIBID de inglês intitulado como “O Material Didático na aula de língua inglesa como elemento de Integração social: análise, produção e utilização” para realização das oficinas de peças teatrais e releituras dos clássicos.

A proposta inicial se deu a partir da análise de questionários aplicados em sala de aula em que os alunos solicitavam aulas dinâmicas, bem como, exposições de filmes, musicais entre outros. Por meio das observações em sala de aula, resolveu-se fazer uma adaptação das peças teatrais e clássicos da literatura em LI. O objetivo das oficinas é promover atividades pedagógicas voltadas para a prática de ensino-aprendizagem de língua inglesa em sala de aula. Buscamos, por meio de peças teatrais, desenvolver estratégias para as quatro habilidades da LI com intuito de sanar as dificuldades encontradas que os alunos manifestaram dificuldades nas aulas.

Segundo Leffa (2001, p. 01), “o ensino de língua inglesa é mais que conhecimentos gramaticais, ele toca na essência do ser humano tanto na ação de ensinar quanto de provocar mudanças que estabeleçam uma relação crítico reflexiva do mundo em que o rodeia” ou seja, a língua é um organismo vivo, que é continuamente moldada pelo ser humano, por isso não é possível ensiná-la de maneira restrita apenas ao conhecimento gramatical. Em concordância com este autor, Paiva (2009, 34-35) argumenta que “ninguém vai aprender uma língua estrangeira se ficar restrito às salas de aula, por melhor que elas sejam e por maior que seja o tempo previsto no currículo escolar”.

Portanto, é importante que o professor desenvolva essa consciência crítica nos alunos, pois, como afirma Rajagopalan (2009, p.45), como professores de inglês é nosso dever preparar nossos alunos para serem cidadãos do mundo novo que descortina diante dos nossos olhos e sobre o qual temos apenas ideia ainda muito vaga”, isto é, o professor deve ensinar a língua não só nas questões pertinentes à gramática, mas promover a consciência crítica no aluno, para que ele faça o uso da língua nos acontecimentos do mundo contemporâneo.

## TEATRO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Oportunizar o aluno a vivenciar a experiência com a língua que está aprendendo é importante, mesmo que não ele consiga se apresentar corretamente: isso pode fazer com que desperte no aluno a motivação em aprender a língua, uma vez que “às vezes um aluno não consegue falar corretamente, mas sempre fala, se for estimulado” (DINIZ, 2010, p. 118). Nesta perspectiva, foram realizadas atividades para estimular os alunos no desenvolvimento da LI, através das peças teatrais, para que eles consigam quebrar as barreiras que o impedem de aprender a língua.

Partindo deste pressuposto, nos referenciamos em Coêlho (2010, p.26) que argumenta que inserir o teatro na educação é relevante, pois ele pode auxiliar os alunos tanto na fluência quanto nas mais diversas formas de expressão do ser humano. Para Coêlho (2010, p.26), “o teatro na educação pode ser visto como atividade educativa centrada no domínio, na fluência e compreensão estética das complexas formas humanas de expressão que movimentam processos afetivos, cognitivos e psicomotores”. Considerando também a relevância do teatro, Neves (2006, p. 17-18) afirma que este

significa uma forma de expressão capaz de alcançar a todos os humanos, pois, numa medida sensorial da apreciação estética, a música dificilmente atinge os surdos e a dança também dificilmente chega aos cegos, assim como a literatura aos analfabetos[...] a possível “completude” da arte teatral se representa no fato de esta se manifestar em todas as demais artes e também, por sua vez, de as demais artes estarem presentes no teatro. Ou seja, a música, a dança, a literatura (o texto), as artes plásticas (o cenário) compõem a estrutura teatral; bem como existe uma imagem cênica na música, na dança, numa instalação. [...] o teatro como presente em tantas atividades não só artísticas, mas educacionais, terapêuticas, profissionais, religiosas; e congregar potencialidades que o relacionem a objetivos ligados à aprendizagem, ao treinamento, à cura, ao bem estar.

A arte de expressar faz parte do crescimento da humanidade e está presente em nossas vidas desde tempos em que não existia a escrita. Percebe-se, então, quanto é importante levar estas atividades para sala de aula em língua inglesa. O teatro é, segundo Courtney (2001, 1980: 56-57 *apud* COÊLHO, 2010),

a base de toda educação criativa. Dele fluem todas as artes. O homem primitivo expressou-se, antes, dramaticamente: dançava mimeticamente,

criando os sons. Depois, necessitou a arte para pintar-se, ou cobrir-se com peles de animais, ou magicamente representar suas ações nas paredes das cavernas; e a música foi essencial para dar ritmo e tempo à sua dança dramática. A criança “inventa”, e em seu “faz-de-conta” necessita de música, dança, artes plásticas e habilidades manuais. A expressão dramática provê as outras artes de um significado e um objetivo para a criança. A criatividade espontânea fundamenta-se na experiência dos sentidos e, quer a enfoquemos psicodramaticamente ou cientificamente, a espontaneidade tem sua base na imaginação dramática.

A contribuição do teatro como proposta de práticas pedagógicas nas escolas foi analisada e discutida também por Jorge (2006, p. 35), pois ele acredita que a inclusão do teatro nas atividades desenvolvidas nas salas de aula de língua inglesa pode produzir excelente resultado no desenvolvimento cultural e aproximação dos vínculos afetivos, pois “O objetivo das atividades teatrais é que, [...] os alunos conheçam os colegas por meio da interação, [...] testem o alcance e o poder da voz, quebrem a barreira da inibição” e compreendam “a importância do trabalho individual para o grupo.” Deste modo, compreendemos que as peças contribuem muito mais para o desenvolvimento na língua inglesa, abrindo portas para o aluno confrontar com duas limitações peculiares a sua personalidade.

## METODOLOGIA

Nas séries do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, foram aplicadas oficinas de teatro e releituras de clássicos. Foram várias etapas da apresentação do objetivo das oficinas até a realização da mesma. A primeira fase da oficina de teatro com Ensino Médio foi escolher uma temática que eles já tinham conhecimento em língua materna, para não causar tanta estranheza pela falta do acesso a língua estrangeira (LE). Foram escolhidos os filmes *Frozen* e *The Lion King*, que possuem uma linguagem rotineira e, principalmente, muitas músicas, que eram o foco do trabalho.

Os filmes foram apresentados em inglês com legenda em português. Após o término do filme, abrimos espaço para socialização da exibição do mesmo: eles contaram a história do filme se posicionando contra ou a favor do enredo deste. Alguns alunos relataram o aprendizado de algumas palavras, já outros se posicionaram na dificuldade de acompanhar a legenda. Foram feitas divisões de grupos, cada um ficou com uma música do filme, foram distribuídas três aulas

para praticar a pronúncia e ritmo das músicas. Por fim, o último momento ficou com a apresentação dos grupos.

Já no Ensino Fundamental as oficinas foram realizadas com releituras de peças infantis: *Chapeuzinho Vermelho*, *Cinderela*, *Branca de Neve* e *Os Três Porquinhos*. Após resumir cada história nas ACs (Atividades Complementares), foi apresentada a oficina de teatro de fantoche para a turma, explicando como seria esquematizado as oficinas.

Depois que exibimos o filme para eles lembrarem cada história e, posteriormente, fazerem a socialização do filme. A etapa seguinte ficou com a separação do grupo e montagem da peça; as falas foram resumidas e trabalhadas em três aulas para questões relacionadas com a pronúncia das palavras. Este momento foi finalizado com a apresentação das releituras dos clássicos em forma de fantoches.

O resultado obtido foi satisfatório os alunos participaram com muita dedicação e desenvoltura nas oficinas. Desta forma, percebemos que, além do PIBID oferecer apoio através de oficinas e projetos, ele também contribui para o desenvolvimento da personalidade do aluno, bem como em questões relacionadas à timidez, à oralidade, a compreender a importância do trabalho em grupo e individual. Neste sentido, Fonseca (2013, p.02) explica que

É importante lembrar que a dosagem da expressão teatral deve ser considerada não com o objetivo de formar atores, mas sim, favorecer a espontaneidade, a desinibição, a tomada de decisão, a prática da pronúncia, da leitura, da expressão corporal e da expressão comunicativa como um todo, deixando de lado a prisão ao livro texto e facilitando o desapego de crenças sobre o como ensinar ou aprender que não se sustentam diante da prática.

Além desta contribuição das peças teatrais para o aluno, podemos observar que os professores também obtêm resultados positivos, pois, através de oportunidades como esta disponibilizada pelo PIBID, os professores podem analisar e refletir sobre suas ações na construção de saberes e conhecimentos no meio social.

Durante o processo das atividades desenvolvidas nas escolas parceiras, percebemos quantas dificuldades de aprendizagem os alunos apresentam e como as atividades produzidas via PIBID têm buscado amenizar essa situação, contribuindo para a melhoria da realidade encontrada nas escolas.



## A REALIZAÇÃO DAS OFICINAS DE TEATRO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LI

As oficinas de teatro com releituras de clássicos infantis foram desenvolvidas numa das escolas parceiras, no Instituto de Educação Anísio Teixeira situado na cidade de Caetité, Bahia, em séries do Ensino Fundamental e Médio, com objetivo de capacitar estes alunos a compreenderem a LI além do ambiente escolar. Foram feitas apresentações de musicais de clássicos da literatura infantil no qual os alunos já tinham conhecimento, mas em língua portuguesa.

Na oficina de teatro que foi realizada com o 1º ano do Ensino Médio, na primeira etapa foi apresentada a ideia para os alunos e, logo após, a exibição dos filmes em inglês com legenda em português. Depois da exibição, selecionamos as músicas dos filmes e disponibilizadas para cada grupo. Foram disponibilizadas três aulas para estas questões de pronúncias, levantamento de vocabulário e produção das peças teatrais. Em um último momento, os grupos apresentaram as peças.

As releituras dos clássicos infantis foram realizadas nas séries do 5º ao 6º ano: nas ACs foram resumidas as peças de acordo com a turma, foram diminuídas as falas simplificando-as; após esta etapa foram feitas as exibições dos filmes, depois escolhidas das equipes para trabalharmos as habilidades linguísticas (*listening, writing, reading e speaking*). A última etapa ficou com apresentação de fantoches pelas equipes dos clássicos.

Através das peças produzidas pelos alunos percebemos o quanto o teatro cooperou para o comportamento dos alunos enquanto estão produzindo atividades individuais ou em grupos. Eles aprenderam, através dos ensaios, que o teatro é como uma peça de dominó empilhada, só terá sucesso na realização da oficina se cada um souber trabalhar individualmente e em grupo. Além disso, a oficina ajuda os alunos nas questões de estrutura da língua, como vocabulário, pronúncia e entonação. Como destaca Fonseca (2013, p. 03),

Com peças de teatro, cria-se uma ponte que ajudará os alunos a aprenderem a estrutura, vocabulário, pronúncia, entonação e ritmo da língua inglesa de forma mais agradável do que com exercícios de repetição. O trabalho associa o aspecto lúdico ao comprometimento com o processo de aprendizagem do

aluno e do grupo. O foco é o idioma, mas também amplia-se o repertório cultural, ao mesmo tempo em que se proporciona aos participantes uma experiência que os envolve física, emocional e cognitivamente no processo de aprendizagem da língua inglesa.

Através das oficinas, foi possível auxiliar os alunos para que desenvolvam suas habilidades linguísticas, além de permitir que socializassem os seus medos, timidez, emoções com os outros colegas. Desta maneira, as peças de teatrais deram a oportunidade para eles conhecerem uns aos outros, pois, muitas vezes, por mais que estejam dividindo o mesmo espaço na sala de aula, não têm esta oportunidade.

O resultado foi produtivo, pois os alunos puderam demonstrar suas habilidades linguísticas e também artísticas de maneira criativa e dinâmica. Os alunos interagiram, participaram das aulas e esclareceram suas dúvidas com auxílio dos supervisores e bolsistas ID, fazendo ótimas apresentações. Eles reagiram com muito entusiasmo, até mesmo aqueles alunos que não são participativos fizeram apresentações satisfatórias. O êxito foi comprovado pela aceitação da turma, muitos objetivos específicos foram alcançados, bem como desenvoltura, enriquecimento de vocabulário, companheirismo, respeito mútuo, pronúncia, desenvoltura nas falas, dentre outros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, procuramos examinar como a aplicação de oficinas de teatros e releituras de clássicos podem auxiliar no aprendizado da LE. Os resultados alcançados foram fantásticos, uma vez que os alunos participaram das oficinas, desconstruíram as barreiras da timidez, se comunicaram mediante expressões corporais, apreenderam como o trabalho individual e em grupo que foi importante para a realização das peças.

Neste sentido, é relevante salientar que, além destes benefícios para aprendizagem da LE dos alunos envolvidos neste estudo, acreditamos ser um a proposta excelente para serem aplicadas nas escolas públicas nas aulas da língua-alvo em outros contextos. Esperamos que esta experiência aqui relatada promova novas inquietações que motivem outros professores na busca de atividades que sejam capazes de despertar os alunos a desenvolverem suas



habilidades em LE, criando oportunidades que visam procurar meios para transformar a sala de aula tradicional num espaço privilegiado de reflexão e aprendizagem.

Embora saibamos que o ensino de língua inglesa no Brasil é cheio de dificuldades, ainda existem aqueles professores que usam o que está em suas mãos e transforma em estratégias melhores para aplicar na sala de aula e são atividades como estas que foram detalhadas aqui neste trabalho que são usadas pelos professores que realmente compreendem e ensinam o inglês como uma disciplina tão importante quanto português e matemática, apesar de todas as pedras alcançadas pelo caminho.

Diante disto, percebemos que, para um professor que realmente quer dar a oportunidade para que seus alunos aprendam inglês nas escolas públicas, mesmo enfrentando dificuldades inerentes da educação, há uma gama de possibilidades, é só usá-las de maneiras adequadas de acordo com os diferentes perfis de cada professor.

A realização desta oficina demonstra que o PIBID de inglês tem prosperado muito nossas ações nas escolas parceiras e aberto novos olhares ao ensino de LI, desconstruindo a crença de que aprender inglês na escola pública é uma utopia. Projetos dessa natureza proporcionam, ainda, momentos únicos na formação docente possibilitando a construção de uma postura crítica, proveniente de professores que pesquisam e analisam sua prática.

Além de atingir os objetivos propostos por meio da abordagem de dramatização, esta, por sua vez, permitiu aos alunos a prática das habilidades de língua inglesa. Percebemos que as oficinas de teatro conseguiram abrir inúmeras possibilidades para a aplicabilidade no ensino de língua inglesa e também despertar nos alunos um pensamento crítico bem como suas ações na sociedade.

## REFERÊNCIAS

**BORTONI-RICARDO, S. M.** O professor pesquisador. In: BORTONI-RICARDO, S. M. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola, 2008, p. 41-48.

**COELHO, Margarete Afonso Borges.** *As oficinas de teatro no processo de ensino e aprendizagem e na formação dos professores de língua inglesa – um estudo “Q”*. 2010. 133 f. Dissertação (Mestrado em Linguística do Instituto de Letras e Linguística) - Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2010.

**DINIZ**, Thais Flores Nogueira. Ensino de inglês através de técnicas de teatro. In: PAIVA, Vera Lúcia de Menezes de Oliveira (Org.). *Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências*. 4. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010, p. 115-122.

**FONSECA**, Maria da Conceição Vinciprova. O drama no ensino de língua inglesa – leitura interpretada e dramatizada da obra *Salomé*, de Oscar Wilde. In: VIII SIMPÓSIO PEDAGÓGICO E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, 3, 2013, Volta Redonda. *VIII Simpósio... Volta Redonda*, 2013, p. 01-06.

**JORGE**, Elza da Glória. *A produção oral em língua inglesa: atividades teatrais como possibilidade*. 2006. 165 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

**KANAVILLIL**, Rajagopalan. O inglês como língua internacional na prática docente. In: LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). *Ensino Aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas*. São Paulo: Parábola, 2009, p. 39-51.

**LEFFA**, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). *O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão*. Pelotas, 2001, v. 1, p. 333-355.

**NEVES**, Libéria Rodrigues. *O uso dos jogos teatrais na educação: uma prática pedagógica e uma prática subjetiva*. 2006. 221f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2006.

**PAIVA**, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. O ensino de língua estrangeira e a questão da autonomia. In: LIMA, Diógenes Cândido de (Org.) *Ensino aprendizagem de Língua Inglesa: Conversas com especialistas*. São Paulo: Parábola, 2009.

**SANTOS**, Lúcia de Fátima. Formação docente nas práticas pedagógicas do PIBID: a constituição do professor como pesquisador In: SIMÕES, Darcila Marindir Pinto; FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. *Metodologias em / de linguística aplicada para o ensino e aprendizagem de línguas*. Campinas: Pontes Editores, 2014, p. 13-31.

<sup>i</sup> Documento eletrônico Fundação CAPES - Ministério da Educação.